



Anais da Assembléia

Nº 78

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 27 DE JUNHO DE 1990

ANO XVI

4.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA A
ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO DO
PARANÁ, AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR
GUNTOLF VAN KAICK.
REALIZADA EM 27 DE JUNHO DE 1990.
QUARTA-FEIRA.

Presidência do Senhor Deputado Tadeu Lúcio Machado, secretariada pelos Senhores Deputados Werner Wanderer e Eduardo Baggio.

As dez horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, José Afonso Júnior, Orlando Pessuti, Tadeu Lúcio Machado, Werner Wanderer, Pirajá Ferreira, Algaci Túlio, Acir Mezzadri, Antônio Annibelli, Antônio Bárbara, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Dufílio Genari, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Gerente Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Alves, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcantara, Leônidas Chaves, Lindolfo Júnior, Luciano Pizzatto, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Mário Pereira, Namir Piacentini, Neivo Beraldin, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nilton Barbosa, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Rafael Greca, Raul Lopes, Renato Adur, Rubens Bueno, Sabino Campos, Valderi Mendes Vilela e Vera Agibert, presentes ainda autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Tadeu Lúcio Machado) -
Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE.

Designo uma Comissão composta por Suas Excelências, os Senhores Deputados João Arruda, Eduardo Baggio, Werner Wanderer, Basílio Zanusso, para que acompanhem o ilustre homenageado, Senhor Guntolf Van Kaick, até o recinto deste Plenário.

Suspendo a sessão, por alguns instantes.

O SR. PRESIDENTE (Tadeu Lúcio Machado) -
Está reaberta a sessão.

Tem a presente Sessão Solene, a finalidade de procedermos à entrega do Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná,

ao Senhor Guntolf Van Kaick em decorrência de projeto de lei aprovado por este Poder Legislativo, oriundo de proposição do Excelentíssimo Senhor Deputado Orlando Pessuti, que convertido em Lei tomou o número 9.188; e com satisfação anunciamos a composição da Mesa através das seguintes autoridades: Deputado Tadeu Lúcio Machado, Presidente da Assembléia Legislativa; Excelentíssimo Senhor Guntolf Van Kaick, Cidadão Benemérito do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Algaci Túlio, Vice-Prefeito, e nesta oportunidade representante de Sua Excelência, o Senhor Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Werner Wanderer, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná e Excelentíssimo Senhor Deputado Eduardo Baggio, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser executado pela banda da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(Execução do Hino Nacional).

O SR. PRESIDENTE (Tadeu Lúcio Machado) -
Solicito a Sua Excelência, o Senhor Deputado Werner Wanderer para que proceda à leitura dos termos do Diploma.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Werner Wanderer) - Lê:
"República Federativa do Brasil, Estado do Paraná; Cidadania Benemerita.

No uso de suas atribuições legais, de conformidade com a Lei nº 9.188, sancionada em 12 de junho de 1990, os poderes constituídos do Estado do Paraná conferem ao Excelentíssimo Senhor Guntolf Van Kaick, o Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná para o que mandaram expedir o seguinte Diploma. Curitiba, 27 de junho de 1990. Assinam: Desembargador Abrahão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça; Álvaro Fernandes Dias, Governador do Estado; Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná".

O SR. PRESIDENTE (Tadeu Lúcio Machado) -

Em nome dos Poderes Constituídos do Estado do Paraná, tenho a honra de proceder à entrega do Título de Cidadão Benemérito ao Excelentíssimo Senhor Guntolf Van Kaick.

(Entrega do Título).

Palmas.

Tenho a grata satisfação de conceder a palavra ao Excelentíssimo Senhor Deputado

Orlando Pessuti, para que profira seu discurso ao homenageado em nome do Poder Legislativo do Estado do Paraná.

O SR. ORLANDO PESSUTI - Excelentíssimo Senhor Deputado Tadeu Lúcio Machado, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Excelentíssimo Senhor Algaci Túlio, vice-Prefeito do Município de Curitiba e neste ato representando Sua Excelência, o Senhor Prefeito Municipal Jaime Lerner, Excelentíssimo Senhor Guntolf Van Kaick, Cidadão Benemérito do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Werner Wanderer, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Excelentíssimo Senhor Deputado Eduardo Ferreira Baggio, DD. 2º Secretário da Assembléia Legislativa, Senhores Deputados, Senhoras e Senhores; familiares de Guntolf Van Kaick.

A exemplo do que ocorre muitas vezes nesta Casa de Leis - "fazemos nesta manhã, um intervalo nos trabalhos desta Casa para, condignamente, prestarmos uma homenagem ao Doutor Guntolf Van Kaick".

Para falar de nosso homenageado temos primeiro que retroceder no tempo e transportarmos a bela cidade alemã de Offembach..."

(Continua lendo conforme xerox anexo)

De lá partiu, com destino ao Brasil, um homem jovem, que vinha como imigrante para trabalhar como agricultor. Corria, então, o ano de 1923. LUIZ VILE-HELM homem de muitos talentos e habilidades, seguiu até Serra Negra/Guaraqueçaba, no litoral paranaense, onde estava sendo implantada uma colônia de alemães.

Também, ele, comprou uma área de terra e, apesar das dificuldades que enfrentou naquela vasta região agreste, quer pela densidade e perigos naturais da exuberante mata atlântica; quer pelo clima tropical ao qual não estava habituado; quer pela distância para alcançar centros mais adiantados onde pudesse contar com os recursos necessários em casos de emergência, o jovem VILE-HELM, não desanimou: trabalhou de sol a sol lavrando a terra, construindo casas para outros residentes e para si mesmo. Plantou e enxertou árvores frutíferas e, já no ano seguinte, em 1924, trazia seus pais, da Alemanha, para residirem em Serra Negra. O destino, porém tramava das suas: lá no outro lado do mar, no continente africano, num país que hoje é conhecido como Tanzânia, crescia uma menina. Essa menina, também de origem alemã, viria, anos mais tarde, em companhia dos pais, imigrar para o Brasil e, coincidentemente, veio morar na mesma colônia alemã onde morava VILE-HELM. O nome dessa moça: JOANA MAIBOM.

Joana e Luiz Vile-Helm Van Kaik se co-

nheceram e se casaram em Serra Negra e passaram a lutar juntos, naquele lugar onde, para se viver, era preciso muito trabalho e desprendimento.

Mas, eles tinham a determinação e a coragem dos que acreditam em Deus e, mesmo longe de qualquer assistência médica, o casal teve 7 (sete) filhos: Margarida, que hoje é professora e leciona alemão e português no Colégio Martinus, nesta Capital: Rael Ester, também professora leciona biologia e ciências no Colégio Estadual do Paraná; Luiz Vile-Helm, é contador e trabalha na Prefeitura Municipal de Porangatu; Estado de Goiás; Judith, casada com o Diretor Comercial da Manessmann, reside na Alemanha; Guntolf - nosso homenageado, - depois, Anemarie, de saudosa memória e, por último, Baldur, que é Pastor da Igreja Evangélica Luterana em Valência, Venezuela.

Durante a segunda guerra mundial, todas as famílias alemãs residentes em Serra Negra, tiveram que deixar suas terras, plantações, gado e, claro, deixaram também as suas casas, em obediência a um decreto do governo brasileiro. A Família VAN KAICK, que já havia adotado o Brasil como a segunda pátria e que o tinha adotado como a legítima pátria de seus filhos, teve que deixar as terras onde, mais do que tudo, havia plantado AMOR e ESPERANÇA. Mas, era a guerra. Guerra que dizimava homens e arrazava cidades na velha Europa - palco daquele conflito sangrento que tanto mal fez à humanidade. O Senhor VILE-HELM, Dona JOANA e filhos, vieram, então, morar precariamente em Curitiba, no bairro do Pilarzinho. Foram dias de angústias e amargas provações mas, Dona JOANA VAN KAICK, mãe de nosso ilustre homenageado, na perplexidade daqueles dias difíceis, costumava estimular a família com esta frase: "Tenho Deus como centro da vida, que é o criador e doador de todas as coisas, a gente pode confiar que ELE ajudará." Certamente que essas palavras de FÉ e CORAGEM ajudaram a família VAN KAICK. Dona JOANA conta, atualmente, com 81 anos e, para a nossa satisfação encontra-se presente nesta solenidade.

Depois que a guerra terminou, a família VAN KAICK conseguiu reaver as terras em Serra Negra. Em 1952, quando lá retornou o Senhor VILE HELM, encontrou apenas os fragmentos daquilo que fora uma casa espaçosa, feita com madeira de lei, por ele próprio. As árvores frutíferas estavam sufocadas no meio do mato que tomara conta de tudo. Não era, porém, hora para chorar e, sim, para reconstruir. As crianças estavam crescendo e cada qual tratava de alcançar seu ideal. O jovem GUNTOLF, no entanto, parecia destinado a ser Pastor Luterano e, para tanto, foi estudar teologia

em São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Mas, entre ser Pastor e Engenheiro Agrônomo, GUNTOLF VAN KAIK preferiu a segunda opção. Voltou à Curitiba onde foi aprovado no vestibular da Universidade Federal do Paraná. A força de uma vocação estava se sobrepondo: o vestibulando GUNTOLF VAN KAIK escolheu o curso de agronomia, estudando com muito afinco.

Dois anos antes da formatura, perdeu o seu amado pai, homem de rara inteligência e de tantas e grandes virtudes que, infelizmente, não pôde estar presente quando, em 1959, GUNTOLF recebeu o seu diploma de Engenheiro Agrônomo.

Com o diploma nas mãos, o Engenheiro GUNTOLF VAN KAIK foi trabalhar: e, entre as suas atividades profissionais podemos citar: extensionista da ACARESC; Engenheiro Agrônomo da Secretaria de Estado da Agricultura do Estado de São Paulo; com excelente trabalho no setor de classificação de produtos agrícolas e Departamento de Mecanização Agrícola; também trabalhou na Du Pont do Brasil e, a partir de 1964, foi admitido como Engenheiro Agrônomo na Cooperativa Agrícola de Cotia - Cooperativa Central, onde, exerce, atualmente, o cargo de Assessor da Presidência. Ainda no início de suas atividades como Engenheiro Agrônomo da Cooperativa Agrícola de Cotia, o Engenheiro GUNTOLF costumava conversar longamente com um amigo e, também, Engenheiro Agrônomo: ROBERT JANZEM. Os temas das conversas eram sempre os mesmos; a terra, o cultivo do solo, adubos, sementes, colheitas, mecanização, métodos de produtividade. Acontece que o Dr. ROBERT JANZEM tinha uma filha: ROSWITA. Nem o Engenheiro GUNTOLF, nem a Professora ROSWITA escaparam das flexas de Cupido e, em 1965, os dois se casaram. Dessa união, nasceram: GUNTOLF JÚNIOR, hoje com 24 anos, está cursando Engenharia Mecânica na Universidade Federal do Paraná; TAMARA SIMONE, 22 anos, é formada em biologia e trabalha no Centro de Biologia Marinha, em Pontal do Sul; ÁTILA ROBERTO, 18 anos, também cursa Engenharia Mecânica na Universidade Federal do Paraná e, a caçula: JANINA ÁGATE, 14 anos, cursa a 8.^a série no Colégio Martinus e, enquanto não decide o que fará no futuro, dedica-se, no presente, a tocar violino, já que é integrante da Orquestra Júnior da Federal. Esta é a família do Doutor GUNTOLF VAN KAIK, que nasceu em Serra Negra/Guaraqueçaba, no dia 17 de junho de 1935. Homem de grandes qualidades morais e profissionais e que vem se destacando, sobremaneira, no setor do cooperativismo. Dono de uma personalidade marcante, a todos cativa pela fina educação afebilidade e extrema simpatia. O Doutor GUNTOLF VAN KAIK é um profissional dos mais competentes sendo, também, formado em Ad-

ministração de Empresas, com graduação em 1972, pela Pontifícia Universidade Católica. Seu curriculum é extenso, tanto que nos permitiremos trazer a público apenas alguns dos mais importantes cargos que ocupa ou que já ocupou: - membro Titular da Comissão Nacional de Sementes e Mudas do Ministério da Agricultura, onde representa a Organização das Cooperativas Brasileiras; ex-Conselheiro Suplente pela mesma OCB no Conselho Nacional de Política Agrícola; ex-Membro da Comissão de Agroindústria da Ex-Secretaria de Estado de Indústria e Comércio; ex-Diretor e Vice-Presidente do CEXPAR. No desempenho de suas funções fez várias viagens ao exterior: República Federal da Alemanha; México; França; Rússia e China - nestes países foi a convite dos respectivos Governos para troca de experiências sobre cooperativismo e agricultura. Também esteve em Angola, em missão oficial pelo Itamarati e, em Bruxelas, onde participou de um Seminário Internacional de Comércio Exterior.

Sempre ligado aos assuntos que se referem à agricultura e ao cooperativismo, o Doutor GUNTOLF VAN KAIK tem se empenhado para estar sempre atualizado e sintonizado com tudo aquilo que diz respeito aos progressos tecnológicos aplicáveis à produção agrícola. É um profundo conhecedor de assuntos relacionados com o cooperativismo e ninguém melhor do que o Doutor GUNTOLF VAN KAIK merece o respeito e admiração pelo muito que tem realizado tanto no campo da produção agrícola, como na organização e administração de cooperativas - setor em que é considerado autoridade máxima. Essa vocação cooperativista, qual ninguém lhe tira o mérito, o fez, por quatro mandatos eletivos consecutivos, Presidente da Organização das Cooperativas do Paraná - OCEPAR, bem como Presidente da Associação de Orientação às Cooperativas. Foi, igualmente, membro do Conselho de Administração da COPASA e, também, da ACARPA, além de Diretor da Associação dos Produtores e Comerciantes de Sementes e Mudas do Paraná. Por tantas atividades em benefício de nossa produção agrícola, pelo valor, idoneidade e profundo interesse em congregar os produtores em cooperativas; pela alta responsabilidade, pela lisura e excelente desempenho nas funções que lhe foram e lhe são confiadas, entendemos que, ninguém mais do que o Doutor GUNTOLF VAN KAIK merece o honroso Título de CIDADÃO BENEMÉRITO DO PARANÁ que neste momento temos o prazer e a honra de conferir a este autêntico filho do Paraná, que tantos e tão relevantes serviços vem prestando à agricultura e ao cooperativismo de nosso Estado!

Muito obrigado.

(Termina de Ler)

Palmas.

O SR. PRESIDENTE (Tadeu Lúcio Machado) - Com satisfação, concedo a palavra ao Sr. Guntolf Van Kaick, Cidadão Benemérito do Estado do Paraná.

O SR. GUNTOLF VAN KAICK - Excelentíssimo Sr. Deputado Tadeu Lúcio Machado, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, demais autoridades nominadas, minhas senhoras, meus senhores: (LÊ) Recebo com emoção e alegria e também com muita humildade o Título de Cidadão Benemérito do Paraná que esta colenda Assembléia Legislativa, através da vontade de seus nobres Deputados, me confere nesta data.

Esta emoção e alegria, sinto-as ainda mais fortes pela oportunidade do momento que me leva a ele associar dois eventos importantíssimos para minha vida, despertando em mim uma sensação mista de prazer e alegria pessoal, acrescida a um sentimento muito forte de gratidão e solidariedade para com todos aqueles que foram, em última análise, os grandes responsáveis para a homenagem que hoje recebo, fosse possível.

Refiro-me em primeiro lugar a minha querida mãe, minha sempre carinhosa Dona Johanna, a guia de minha vida e a quem devo minha formação moral e de vida e que para minha alegria está aqui compartilhando conosco dessa solenidade que justamente acontece um dia antes de seu 81º aniversário.

A ela minha mãe, meus irmãos e irmãs, como a minha caríssima Roswitha, esposa e companheira de todas as horas, bem como aos meus quatro filhos, ao Guntolf Júnior, a Tamara Simone, ao Átila Roberto e a Jaine Agate dedico, com muita honra, esta homenagem.

Como segundo evento, dos mais marcantes na vida de todo Cooperativista, desejo lembrar as comemorações alusivas ao 68º Dia Internacional do Cooperativismo, cuja efeméride será festejada a mais alguns dias a partir desta homenagem.

As festividades alusivas a este dia, instituído pela aliança Cooperativa Internacional - A C I, ensejam-me a oportunidade de estender e dividir a distinção que com tanta honra recebo de meus conterrâneos paranaenses, através de seus lídimos representantes nesta Casa de Leis, como todos meus amigos, colaboradores e simpatizantes cooperativistas, uma vez que entendo ser a homenagem que me é destinada, uma clara sinalização da comunidade paranaense, de reconhecimento e concordância com as ações cooperativistas praticadas no Estado, as quais pelos seus resultados de humanização da economia e democratização das conquistas sociais, tem-no destacado, no concerto dos Estados da Federação Bra-

sileira, como o mais bem estruturado e corretamente direcionado.

Portanto, o reconhecimento que hoje me é hipotecado, desejo-o creditar a todas aquelas pessoas de boa vontade, pelo muito que deram e ainda continuam dando de si, a cada dia que passa ajudando, assim a construir um cooperativismo forte e saudável e uma sociedade de pessoas, mais justa, humana, social e economicamente, na busca conjunta de um mundo melhor para todos.

Ainda no tocante aos reconhecimentos, desejo manifestar toda minha gratidão, a gratidão de meus familiares e também dos cooperativistas do Paraná, ao nobre Deputado Orlando Pessuti, patrono da proposta à concessão do distinguido Título Honorífico à minha pessoa, bem como aos demais Deputados desta Casa, pela amabilidade de sua aprovação.

Creio mesmo, ser a concessão do honroso título, muito mais fruto da generosidade e grandeza do coração do nobre amigo Deputado Orlando Pessuti e seus ilustres pares desta Casa, do que um mérito pessoal do agraciado, que vos fala.

Estou, isto sim, convicto de que na minha vida pessoal e profissional, bem como no desempenho das funções representativas, às quais fui transitoriamente guindado, por todos aqueles que confiaram na minha capacidade de liderança, nada mais fiz do que cumprir com meu dever, dentro das crenças humanísticas em que fui educado, tendo agido sempre, mesmo dentro de minhas naturais limitações, com lealdade, justiça e honradez.

Quanto à opção de luta pela valorização do trabalho e o fortalecimento dos mais fracos, pelo caminho da solidariedade, da auto-ajuda, da autogestão e da autoresponsabilidade, esta sim foi uma opção consciente pelo cooperativismo.

Pelo cooperativismo, como movimento pacífico de pessoas, as quais individualmente, mesmo que frágeis, em conjunto mostram-se muito fortes, a ponto de poderem resolver e superar a maioria de seus problemas comuns, contribuindo dessa forma para abrir novos caminhos e criar novas opções de trabalho e de vida.

Pelo cooperativismo, como movimento democrático, dinâmico e progressista, capaz de ajudar a tantos quantos tenham por ele optado, a construir sociedades de homens mais livres, que pautando suas decisões pelo senso da responsabilidade compartilhada, tenham a liberdade de escolher o próprio caminho a trilhar, fazendo-o dentro de suas forças, posses e dons inatos que possuam e somando suas ações as dos demais cooperantes transformam-se em autênticos defensores de uma comunidade pluralista, próspera e aberta.

Pelo cooperativismo que defendendo a igualdade de oportunidades de crescimento e desenvolvimento para todos, luta pela preservação dos valores cívicos, morais e culturais do povo, numa demonstração inequívoca de convivência fraterna e harmoniosa entre as pessoas de diferentes raças, credos ou crenças e convicções político-partidárias, ajudando a construir, por todos os rincões, comunidades de pessoas mais igualitárias, livres de ressentimentos e ódios.

Entendo ser oportuno colocar aqui em foco a história desse cooperativismo, o qual guarda tão somente, pouco mais de 15 (quinze) décadas, entre o ideal cooperativista adotado pelos probos pioneiros de Rochdale na Inglaterra, no distante ano de 1.844 e o cooperativismo de nossos dias.

De lá para cá a humanidade viveu intensamente os reflexos da revolução industrial e pós-industrial, dos avanços tecnológicos em todos os campos do saber humano, dos horrores das forças destruidoras criadas pelo engenho humano, do início da aventura cósmica e conquista do sistema planetário no qual gravitamos inapelavelmente e também no aprofundamento dos conhecimentos morais e psicológicos do próprio existencialismo do homem.

Na verdade as fronteiras da humanidade no campo do saber alargam-se assombrosamente, com o avanço das ciências, expondo ao homem todo o desafio reservado às gerações de hoje e do amanhã.

No campo econômico e social, presenciemos uma humanidade dividida política e economicamente.

Vemos o homem em permanente conflito com o homem.

O homem como o maior inimigo do homem.

Conhecemos um mundo dividido entre ricos, pobres e miseráveis.

Mais pobres e miseráveis do que ricos.

Vivenciamos intensamente a história mais recente, com os povos divididos entre apologistas do capitalismo e defensores intransigentes do comunismo.

Enfim, habitamos um mundo em permanente tensão pela confrontação, pela luta de afirmação das mais diferenciadas ideologias, religiões, das confrontações raciais, das lutas por espaços vitais de sobrevivência. Vivemos um mundo em permanente ebulição, pela explosão demográfica de suas populações, pelo consumo desenfreado de seus recursos naturais finitos e espaços vitais limitados. Vivemos um mundo agredido pelos desastres ecológicos, pela poluição ambiental o que leva a humanidade a buscar freneticamente por novas formas de acomodação de suas potencialidades e, principalmente, uma mais saudável reorientação e, principalmente, uma mais saudável reorientação em sua filosofia de

vida e que se traduza para os povos, como mais humana, portanto social, econômica e espiritualmente mais suportável do que o atual estilo de vida que todos vivemos com tanta perplexidade.

Acredito firmemente que a cooperação representará uma terceira via pela qual o homem poderá construir uma sociedade de pessoas econômica, social e espiritualmente mais justa.

As experiências acumuladas a partir de

. Robert Owen na Inglaterra, de

. Friedrich Wilhelm Raiffeisen, Hermann Schultze Delitsch e Wilhelm Hass na Alemanha, de

. Charles Gide e Philipe Bouchez na França, de

. Luigi Luzzatti na Itália e de tantos outros precursores e realizadores do Cooperativismo do passado até nossos dias, como de um Gervásio Tadashi Inoue, José Aroldo Galassini, Mathias Leh, para somente referir-me a três ilustres exemplos paranaenses e nacionais da cooperação moderna, agraciados recentemente, todos eles, por esta Casa, com o título da cidadania honorária do Paraná, verdadeiros expoentes que são como realizadores da cooperação, os quais cotidianamente através das cooperativas que lideram, abrem novos caminhos para aqueles que são associados, como também para aqueles que dependem das cooperativas, assegurando-lhes maior segurança, maior liberdade, maior garantia e independência e, com isso, mais justiça e maiores avanços sociais, pela melhor distribuição dos resultados econômicos, uma vez que a cooperativa não persegue o lucro, mas sim a valorização do trabalho do associado e assim o seu progresso econômico e social.

E face a essas virtudes já somos no Brasil mais de 3,3 milhões de praticantes cooperativistas, atuantes em mais de 3.000 cooperativas de diferentes modalidades.

Estas cooperativas ajudam a balizar novos caminhos, democratizar ações e privatizar soluções.

No Paraná a experiência cooperativista em sua fase mais moderna é muito recente.

Como sistema organizado soma perto de duas décadas.

Este tempo porém foi suficiente para destacar sua marcante contribuição na remodelação do perfil sócio-econômico estadual. Principalmente, no setor primário da agricultura, setor este caracterizado, de forma geral, pela pequena e média propriedade agrícola, fruto de uma das mais bem sucedidas reformas agrárias já realizadas no País.

Quando no início da década de 70 iniciávamos no Paraná, através da ação bem-fazeja dos órgãos promotores do cooperativismo: INCRA, DAC (SEAB) e ACARPA (EMATER) o reordenamento das ações de fomento

cooperativista, com o início do primeiro projeto de integração cooperativista, o Projeto Iguazu de Cooperativismo - PIC, abrangendo o Oeste e Sudoeste do Estado, experiência esta bem sucedida e levada logo após, ao Norte do Estado com o Projeto Norte de Cooperativismo - NORCOOP e, finalmente, ao Centro-Sul, com o Projeto Sul de Cooperativismo - SULCOOP, o Paraná passava a dar um salto de desenvolvimento cooperativista, passando, no curto intervalo de 20 anos, de 125 cooperativas com 48.500 associados e uma capacidade de armazenamento de pouco mais de 500 mil toneladas, para 190 cooperativas e 272.500 associados em 1.989 e a invejável capacidade armazenadora de 7,5 milhões de toneladas, o que faz com que os quase 200 mil cooperados filiados às 71 cooperativas de produção sejam responsáveis por mais de 60% do PIB agrícola, detendo ainda significativo percentual na participação da produção agroindustrial do Estado. Mas o cooperativismo paranaense não é só agricultura.

Os esforços são ingentes no cooperativismo de crédito, bastão que terá que ser conquistado para democratizar o crédito e conferir aos produtores e trabalhadores maior segurança, traqüilidade, além da necessária independência financeira. Hoje já operam no Estado 35 cooperativas de crédito.

Também no cooperativismo de trabalho, o esforço da cooperação se faz marcante com 34 cooperativas, com destaque para as cooperativas médicas, de odontólogos, de taxistas, de transporte rodoviário, de trabalhadores rurais.

Enfim, em todos os campos da atividade humana a cooperativa, como uma expressão mais organizada da auto-ajuda, faz-se sentir beneficentemente na superação das dificuldades sentidas pelo homem em sua luta cotidiana de busca de novos caminhos e horizontes que lhe assegurem a necessária segurança, liberdade e independência na solução de seus problemas.

Dessa forma vicejam hoje no Paraná os dois pinheiros verdes envolvidos por um círculo de fundo amarelo, retratando o símbolo internacional do cooperativismo, o qual abriga sob os mesmos ideais de trabalho, 190 cooperativas, dentre as agrícolas, de consumo, de eletrificação rural, habitacionais, escolares e escolas, de crédito e trabalho, resistindo altaneiramente aos mais fortes ventos, dando guarida diretamente a uma população que excede de 1.200.000 pessoas.

Estas cooperativas pautando suas ações em cima da auto-ajuda e dos princípios secularmente consagrados, da livre adesão, igualdade de votos, retorno de sobras, educação cooperativista, abrem permanentemente novos caminhos, e levantam novas

postulações com o que suas ações extrapolam o âmbito do quadro associativo e direta ou indiretamente atingem toda sociedade.

Com esta responsabilidade cabe aos Líderes Cooperativistas olhar para frente, perscrutar o futuro e abrir caminhos que permitam às pessoas caminharem com liberdade, com independência, com segurança, para que possam se autorealizar e serem mais felizes.

Mas para isso terão que encarar de frente os desafios que a realidade do cotidiano lhes impõe. Cabe aqui lembrar que as cooperativas não são entidades milagrosas ou mágicas. Elas somente poderão funcionar e funcionar bem, desde que estribadas em políticas oficiais corretas e apoiadas por legislações eficientes, como as que o setor reivindica com urgência para ajudar a superar os grandes desafios que se antepõe atualmente à sociedade brasileira. O setor necessita que o congresso nacional aprove urgentemente a "Lei Agrícola". Que aprove a legislação complementar sobre a reforma bancária, para que o cooperativismo de crédito possa prosperar. Que vote a atualização da lei cooperativista, modernizando sua inserção dentro da ordem econômica e social vigente no País. É também necessária a atenção do parlamento estadual no tocante às políticas que permitam ao homem progredir no local de sua origem, nos rincões mais distantes da capital, nas vilas e pequenas cidades, sem necessidade de procurar sua sorte no êxodo rural e no favelamento dos centros habitacionais maiores.

Para tanto, torna-se imperioso que o Estado vote leis que propiciem a todos indivíduos oportunidades iguais de desenvolvimento. Isso pressupõe que quando mais desprovida de recursos por uma região, maiores terão que ser os incentivos e esforços do Estado para ajudá-la a superar suas deficiências estruturais, sociais e econômicas.

A Lei terá que garantir políticas fiscais e tributárias diferenciadas para as diferentes comunidades, considerando seu grau de desenvolvimento e prosperidade.

Quanto mais pobre e menos desenvolvida for uma região ou comunidade, maiores terão que ser os incentivos por parte do Estado, para que se proporcione a estas comunidades ou regiões níveis de oportunidades próximas àquelas que se proporcionam aos cidadãos nas comunidades mais prósperas. Esta será talvez a única política capaz de frear o êxodo rural.

Paralelamente, entendemos como fundamental, que o Estado adote uma política de descentralização industrial, fortalecendo a economia municipal e contribuindo para a geração de novos empregos no interior, com

o que estará contribuindo para uma mais justa distribuição da riqueza e também fortalecendo e ampliando mais o mercado interno. Como corolário a estas políticas torna-se imprescindível institucionalizar o ensino profissionalizante a nível do ensino de 2º grau, de sorte que nossos jovens possam adentrar o mercado de trabalho melhor qualificados e habilitados a um exercício profissional competitivo.

Estatísticas indicam que o Brasil terá 181 milhões de pessoas no ano 2.000, quando estivermos adentrando por portais do terceiro milênio. E já no ano 2.025 estaremos atingindo a explosiva população de 245 milhões de pessoas.

Hoje já temos 73% de nossa população concentrada nas cidades. No alvorecer do século, 96 em cada 100 paulistas viverão em cidades, dizem as estatísticas.

Da mesma forma como no Brasil, a população mundial cresce muito mais do que o previsto. Levou-se 35 mil anos para atingir o primeiro bilhão, outros 120 anos para o segundo bilhão, 32 anos para o terceiro bilhão, 15 anos para o quarto e 13 anos para o quinto (em 1990 somos 5,3 bilhões). Para o ano de 2.100 a previsão é de 14 bilhões de pessoas.

A questão portanto, reside em preservar-se os grandes sistemas biológicos que sustentam a humanidade e adotar-se uma postura construtiva na administração dos recursos finitos, no controle sistemático da poluição industrial e da degradação florestal e do meio ambiente (solo, água e ar).

Esta tarefa somente poderá ser realizada contando com uma sociedade consciente e engajada pela participação de cada cidadão no grande mutirão de construção de uma nova sociedade, mais solidária e cooperativista.

Tenho certeza de que este caminho será mais facilmente trilhável pelo caminho da cooperação, através da auto-ajuda, na busca da satisfação individual como também do atendimento dos valores comuns de interesse de todos os indivíduos e da sociedade como um todo.

Ao olhar com otimismo para o futuro, numa visão de confiança na capacidade inovadora e no intelecto da geração que nos sucederá e na qual deposito a maior esperança, pois vejo-a preparando-se com competência para enfrentar os grandes desafios que o futuro nos reserva, desejo, mais uma vez, agradecer do fundo do coração à colenda Assembléia Legislativa de meu Estado do Paraná, pela indefectível honra que me proporcionou ao conceder-me o Título de Cidadão Benemérito do Estado.

Desejo agradecer com especial ênfase:

Ao nobre Deputado Orlando Pessuti, autor da propositura à concessão deste tí-

tulo.

As autoridades civis, militares e religiosas que prestigiaram esta solenidade com o brilho de suas presenças.

Aos meus familiares, amigos e todos aqueles que atenderam ao convite, honrando-me com o calor de seu apoio.

Aos meus companheiros de trabalho, da OCEPAR, ASSOCEP,

Aos Presidentes Diretores e Cooperados das Cooperativas,

Aos Presidentes e Representantes de órgãos classistas, aqui presentes.

A Cooperativa Agrícola de Cotia - Cooperativa Central, esta grande escola e Universidade prática da Cooperação, com sua vasta cultura cooperavista, suas ações sempre inovadoras e progressistas em benefício do cooperativismo.

Sua tradição de competência na defesa do interesse de suas 10 filiadas, seus mais de 18.000 associados e 12.000 funcionários, seus mais de 200 produtos produzidos e suas 2,5 milhões de toneladas de alimentos, matérias-primas e insumos processados e comercializados.

A COTIA meu penhorado agradecimento pela compreensão e altruísmo de seus líderes, pelo suporte e apoio que nunca me deixaram faltar nestes quase 26 anos que para ela presto meus serviços profissionais, dando-me ademais condições e meios para que por mais de 11 anos pudesse dedicar, com exclusividade, meu trabalho em prol do desenvolvimento do cooperativismo paranaense à frente da OCEPAR e ASSOCEP e também participar dos mais significativos acontecimentos do cooperativismo nacional, através da OCB, como ator privilegiado, da história da cooperação e do cooperativismo, nesta última quadra do século.

Muito obrigado aos Senhores e Senhoras pelo brilhantismo que conferiram, com suas presenças, a esta solenidade.

(a) GUNTOLF VAN KAICK

Curitiba, junho, 1990.

(Termina de ler).

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Tadeu Lúcio Machado) -

Esta presidência, agradece a presença das autoridades civis, militares e eclesásticas e representante do Corpo Consular, além dos demais presentes que, aqui comparecendo, tanto brilhantismo emprestaram à presente solenidade honrando sobremaneira este Poder Legislativo.

Solicito à mesma comissão anteriormente designada para que ao término da presente sessão acompanhe o ilustre homenageado Senhor Guntolf Van Kaick ao salão anexo ao Pequeno Auditório desta Casa onde receberá os cumprimentos, ocasião em que o homenageado recepcionará seus convidados através de coquetel.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná a ser executado pela Banda da Polícia Militar, após o que estará encer-

rada a presente sessão.

-(Hino do Paraná)....."

Levanta-se a sessão.